

A EDUCAÇÃO E IMIGRAÇÃO: A MEMÓRIA DOS ÁRABES NO BRASIL.

Marcela Maria Freire Sanches.

Mestranda em Memória Social/UNIRIO

Eixo 5. MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O presente trabalho reflete sobre a memória dos processos educacionais dos imigrantes árabes, em específico os segmentos intelectuais sírio e libaneses no Rio de Janeiro, no início do século XX. A intelectualidade árabe teve um papel fundamental no processo de educação dos descendentes da primeira imigração nascidos em território brasileiro. Estes intelectuais perceberam na imigração ou no exílio uma possibilidade de resistência frente às políticas imperialistas das suas nações.

Destacaremos as ações dos intelectuais árabes da Liga Andaluza, um segmento imigratório composto por professores, jornalistas e poetas que criaram no eixo Rio de Janeiro e São Paulo. Um movimento cultural que produziu uma Revista denominada “Liga Andaluza de Letras Árabes”. Esta revista configurou-se um instrumento de formação e educação da geração dos descendentes nascidos no Brasil, enquanto um elemento que possibilitou a perpetuação da memória e história do grupo étnico original.

Para Safady (1974:281) que realizou um dos trabalhos pioneiros sobre a imigração árabe no Brasil, destaca que uma das funções sociais da imprensa árabe – revistas e jornais - foram como “escola circulante” onde abrangia a todos, disseminava idéias progressistas e ainda funcionava como um “ser vivo” propagando as notícias para “diminuir os efeitos da nostalgia”. Este tipo de Imprensa surgiu para educar e também para resistir, as divisões e diferenças internas da imigração, que eram superadas em prol da causa de libertação dos seus países de origem. Uma imprensa no exílio que representasse o desejo de serem Estados Nações independentes das políticas colonialistas.

Estes intelectuais formados pela Universidade Americana de Beirute percebiam na imigração uma peculiar maneira de resistência ao Império Turco Otomano – que dominava a Síria e Líbano naquele período. Os intelectuais recém chegados no Brasil tendiam a criar jornais, revistas, grupos associativos, escolas e movimentos literários, enfim seu objetivo

era propiciar instrumentos para educar a comunidade árabe que se formava no novo território. Percebemos nestes intelectuais, que é o segundo fluxo imigratório deste grupo étnico, - o primeiro foram os mascates - uma alteração ao sentimento de retorno a pátria de origem. Consideravam a possibilidade de estabelecerem-se no Brasil, o novo país enquanto uma verdadeira pátria, justificando assim os movimentos políticos, sociais e culturais – como o caso da Liga Andaluza.

Outra questão que destacamos é o processo de ruptura que estes intelectuais realizaram ao imigrar para o novo território. Romperam com a base de formação e ideológica que aprenderam em seus países, fomentados pelas políticas imperialistas européias. As potências européias colonizadoras disputavam entre si os territórios, que procuravam estabelecer seus pilares para a construção das elites nativas que lhes fossem favoráveis, fundando assim escolas e universidades. No Líbano este processo foi mais intenso devido à presença da população cristã. Conforme a lógica dos estados europeus era importante proteger e aparelhar – inclusive educacionalmente - o segmento cristão no Líbano, que de certa maneira resistiria à expansão islâmica, uma espécie de escudo europeu.

Conforme Gattaz (2005) o papel de educar as elites nativas coube as missões religiosas européias, que além de fundarem inúmeras escolas, também fundaram universidades como a Universidade St. Joseph de Beirute, fundada por jesuítas franceses e a Universidade Americana de Beirute, criada por missionários presbiterianos.

A metodologia da pesquisa baseou-se no levantamento bibliográfico sobre o que se produziu sobre a imigração árabe e a busca pela fonte primária, a Revista Liga Andaluza encontrada em números dispersos na Biblioteca Nacional. Este trabalho é uma parte da pesquisa de dissertação que se encontra em fase de desenvolvimento.

Consideramos a importância desta experiência do segmento intelectual da Liga Andaluza que permitiu refletirmos sobre a importância da formação educacional, - seja uma formação formal, não formal ou informal, - para a construção da memória de pertencimento ao lugar de origem da comunidade. Como o processo educacional estabelecido através da Imprensa, em particular da Revista Liga Andaluza permitiu uma relação dialógica entre as gerações, os que nasceram aqui, os descendentes e os que chegaram, os intelectuais. O incentivo à leitura, o acesso à informação e o estímulo a politização são desdobramentos

desta relação entre intelectuais e a primeira geração dos nascidos no Brasil, ou também daqueles que imigraram muito novos para o Brasil e foram educados pelos segmentos dos intelectuais.

A imigração árabe no Brasil em seu percurso obteve outros instrumentos educacionais, mas destacamos neste trabalho a questão da Imprensa, em específico da Revista Liga Andaluza.

Outra questão que ressaltamos é o papel desempenhado pela Revista enquanto uma educação de resistência na imigração, uma revista que sutilmente questionava as políticas autoritárias da Síria e Líbano.

E por último como as ações realizadas pelos intelectuais nos processos educacionais com a geração dos nascidos em território brasileiro, funcionou como uma espécie de ruptura destes intelectuais com suas bases de formação. Os intelectuais quando ensinavam a refletir, a questionar aos nascido aqui, o que ocorria na Síria e no Líbano, se libertavam de suas bases e heranças coloniais.

Palavras Chaves: memória, imigração e processos educacionais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. “A importância do ato de ler”, Paz e Terra, SP, 1996.

GATTAZ, André. História Oral da Imigração libanesa para o Brasil. SP: FFLCH, USP, 2001.

GREIBER, Betty et alli. Memórias da imigração – libaneses e sírios em São Paulo. SP: Discurso editorial, 1988.

HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. RJ: DP&A, 2000.

JULIA, D. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Revista Brasileira de História da Educação, no. 1, janeiro/junho, 2001.

SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio. E outros ensaios. SP: companhia das letras, 2003.

SAFADY, JAMIL. Panorama da Imigração Árabe. Ed. Safady, SP, 1973.

SANCHES, Marcela. Da escrita de Scholem Aleichem a cidade imaginária Kasrilevke: um estudo da reconstrução étnica judaica progressista. Monografia de Graduação, FFCH, UERJ, 2005.

TRUZZI, Oswaldo. Sírios e Libaneses: narrativas de história e cultura. SP: companhia editora nacional, 2005.